

Assessoria de Imprensa e Comunicação Social

10
Out
2017

CLIP PING



TJ ES

Poder Judiciário • Tribunal de Justiça do Espírito Santo

Fórum de Guarapari ganha acessibilidade e segurança

Após as reformas que duraram cerca de dois anos, o fórum de Guarapari foi reinaugurado na manhã de ontem, garantindo acessibilidade completa para cadeirantes e sala especial para detidos.

A inauguração do Fórum Desembargador Gregório Magno, contou com a participação do governador Paulo Hartung, o presidente do Tribunal de Justiça do Estado (TJES), desembargador Annibal de Rezende Lima, o diretor do fórum de Guarapari, juiz de Eliezer Mattos Scherrer Junior, o

prefeito Edson Magalhães, além de desembargadores, juízes, advogados e outras autoridades.

Entre as melhorias promovidas com as reformas estão a rampa de acesso às dependências para pessoas com deficiência, garagens cobertas para veículos, celas distintas para homens, mulheres e para menores infratores do sexo masculino e feminino.

“As obras de revitalização contemplaram principalmente a acessibilidade ao fórum. O local não dispunha de acesso para pessoas

portadoras de necessidades especiais. Agora nós temos acesso não somente pela entrada principal, mas como na entrada dos fundos e ao salão do júri. A acessibilidade é plena no fórum”, esclareceu o diretor Eliezer Mattos.

Além disso, foram construídas novas celas. “Antes não tínhamos celas para separar homens, mulheres e menores infratores. Hoje nós dispomos de quatro celas, evitando que fiquem em salas sem segurança”, explicou.

Houve, ainda, a troca da cobertura da entrada principal e do vão interno do prédio. O local ainda recebeu instalação de câmeras de segurança.

Para o governador, a reforma representa um grande avanço no atendimento ao cidadão e melhoria dos trabalhos da justiça.

“Melhora o atendimento ao cidadão, melhora as condições de trabalho para quem atua no local. O orçamento está curto, crise nacional, problemas como a crise hídrica e a paralisação da Samarco no Espírito Santo, mas o Dr. Annibal mostrou a boa gestão e boa liderança. A obra foi realizada em uma época difícil e desafiadora. Você olha o Brasil inteiro e poucas coisas estão andando, disse o governador Paulo Hartung.



ROBERTA BOURGUIGNON

FÓRUM: as obras de revitalização do prédio foram inauguradas ontem

MORTE NO HUCAM

Milena revelou ameaças do ex aos sogros

Áudio gravado meses antes de a médica ser morta revela que ela tinha medo de Hilário

RAQUEL LOPES
LARA ROSADO

Um áudio de Milena Gottardi, de 38 anos, gravado meses antes de ela ser assassinada revela como a médica estava com medo do ex-marido. Ela fala com os sogros sobre as ameaças e a perseguição de Hilário Frasson, 44 anos.

Em um dos trechos, ela fala sobre a perseguição que sofria do ex-marido. "Sabe o que ele fez? Ele colocou no meu computador de trabalho uma senha e rastreou todas as minhas conversas do WhatsApp. Eu andava na rua e achava que estavam me perseguindo", contou.

E relata que teve até dificuldade para conseguir um advogado. "Sabe o que eu fiz para conseguir um advogado? Me disfarcei. Tive

que entrar no hospital e trocar de roupa porque eu sabia que tinha alguém me vigiando. Depois que eu vi meu celular, eu pegava as mensagens para ler e ele já tinha lido", afirma.

O ex-marido também fazia ameaças de tirar as filhas dela. "Ele nunca podia ter feito isso comigo, nunca ter ameaçado que iria tirar as crianças de mim", diz. Ela tinha medo que ele fugisse com as crianças, em uma das

FERNANDO MADEIRA - 21/09/2017



Hilário é acusado de mandar matar a ex

partes ela relata que após uma briga, ele carregou todos os documentos.

APARTAMENTO

Segundo um parente da vítima, o áudio foi gravado no apartamento de Milena no mês de abril. Na ocasião, ela tinha se separado de Hilário e os sogros foram pedir para que ela não se separasse do policial civil. "Eles chegaram com Hilário sem avisar no apartamento, por volta das 6 horas, e ela estava saindo para ir ao trabalho", afirma.

A médica foi baleada na cabeça no dia 14 de setembro no estacionamento do Hucam. O crime, segundo a polícia, envolveu seis pessoas: dois mandantes, o executor, dois intermediários e a pessoa que teria negociado a moto. A investigação aponta ainda que foi uma execução encomendada pelo ex-marido e pelo sogro, Esperidião Carlos Frasson.



A médica Milena Gottardi morreu após ser baleada quando saía de um plantão

ARQUIVO

Advogado não comenta

O advogado do ex-marido Hilário, Homero Mafra, disse que não iria comentar nada sobre o conteúdo do áudio.

Já Renan Sales, advogado da família de Milena, disse que não vai entrar em detalhes sobre o assunto que está no áudio. No entanto, ele afir-

mou que o inquirido deixa claro o medo da médica.

"Como já foi amplamente divulgado pela imprensa, ele demonstra que a doutora tinha muito medo do ex-marido e demonstra também o comportamento agressivo e perseguidor de Hilário com a médica", disse.

VEJA NA INTERNET

www.gazetaonline.com.br

ÁUDIO

Ouçã o áudio gravado no apartamento da médica em abril deste ano.

leia.ag/áudio

CONTEÚDO DO ÁUDIO

Milena

Ele estava arrumando testemunha para testemunhar contra mim. Alguém aguenta, B. (sogra de Milena)? Olha a maldade no coração dele. Ele me queria a todo custo, entendeu? Você sabe disso. Você sabe que eu tive que ir no juiz para pedir para sair de casa. Para poupar as nossas filhas, a meta de vocês. Ele falou nessa mesa que para resolver o problema teria que dar um tiro na cabeça dele, com a filha aqui ouvindo. Gritando.

Uma mulher pode aguentar um negócio desse? Um homem dentro de casa, eu pedir para minha mãe vir aqui porque estava com medo dele. Como que eu fico com um homem desse?

Sabe o que ele fez? Ele colocou no meu computador de trabalho uma senha e rastreou todas as minhas conversas do WhatsApp. Eu andava na rua e achava que estavam me perseguindo. Sabe o que eu fiz para conseguir um advogado? Me disfarcei. Tive que entrar no hospital e trocar de roupa porque eu sabia que tinha alguém me vigiando. Depois que eu vi meu celular, eu pegava as mensagens e ele já tinha lido. O celular é um instrumento meu de trabalho. Tem mensagem de paciente que é confidencial e ele fez isso.

Ele foi nos advogados de Vitória e foi contratando, ele ia falando que o senhor ia pagar para ele para eu não ter advogado para conseguir. Vocês acreditam que ele fez isso? Isso vocês não estão sabendo.

Ele falou comigo que tinha uma liminar na mão dando a guarda total das meninas para ele, que eu não ia ter direito de ficar com as crianças, que eu não tenho condição de ficar com as crianças.

B. (sogra de Milena)

Isso é bobagem.

Milena

Ele me fez refém dentro de casa. Então, como que eu fico do lado de uma pessoa que eu não confio? Sabe o que ele fez? Abre ali, não tem um documento, ele carregou tudo no dia que a gente brigou. Eu pensei: esse homem vai pegar as meninas e fugir com elas. Eu fiquei doída. Foi naquele dia que eu fui no advogado.

Não dá mais para ficar aqui, porque estou levando X (filha) na psicóloga, fomos eu e ele e a gente contou tudo para a psicóloga. Ela disse: 'olha gen-

te, isso vocês vão decidir, eu vou pedir uma coisa para vocês: livrem x (filha) de toda discussão de vocês tiverem, para ela não achar que a culpa é dela'.

Pois ele não conseguiu fazer isso, ele andava na rua com o telefone gritando, ameaçando e falando um monte de besteira. Como que eu fico do lado de um homem que eu não confio? Como que eu fico do lado do homem de denegrir o eu tenho de mais sagrado, que é minha função como mãe.

Ele nunca podia ter feito isso comigo, nunca ter ameaçado que iria tirar as crianças de mim. E passando essa vergonha tá? Eu ando aqui na rua e saiu colhendo testemunha. Vai testemunhar o que de mim? Eu sou o quê? O que ele tem para falar de mim?

Esperidião

Isso aí eu não sou a favor desse tipo de atitude

Milena

Como que eu fico do lado de uma pessoa desse jeito? Sabe o que é ficar dentro de casa refém? O tanto que eu falei com ele: Hilário, sai de casa pelo menor para refrescar a minha cabeça e conseguir pensar. Não, eu tive que sair de

casa. Olha a humilhação. Você sabe na rua o que as pessoas me perguntam? Sabe o que as pessoas me perguntam do filho do senhor, Esperidião? Se ele me bateu para eu ter saído de casa. Olha a humilhação. Olha a humilhação, gente. Então eu acho que quem tem que ouvir é Hilário.

Esperidião

Mais do que eu falo com ele, minha filha. O que eu estou falando com você eu falo para ele, eu detalho isso em "miúdo" para ele.

Milena

Ele precisa buscar um tratamento, ficar centrado. Isso de ficar ligando se mantendo, quem está vindo socorrer é Y. (irmão de Milena), é W (prima da médica). A gente fica com medo dele fazer alguma coisa. Ele precisa de um tratamento.

Esperidião

Faz nada. A Z. (mãe de Milena) queria dar lição de moral no telefone, falou um palavrão no meu ouvido.

Milena

Chega, senhor Esperidião. Você falou e todo mundo falou. Você errou e todo mundo falou. Agora vem falar da minha mãe também, pelo amor de Deus.

Em áudio, Milena revelou a sogros o medo que tinha do ex-marido

A conversa foi gravada meses antes do crime, e Milena narra tudo o que Hilário Frasson fazia contra ela, inclusive em relação a rastreamento de mensagens

Um áudio de Milena Gottardi, de 38 anos, gravado meses antes de ela ser assassinada revela como a médica estava com medo do ex-marido. Ela fala com os sogros sobre as ameaças e a perseguição de Hilário Frasson, 44 anos.

Ele me queria a todo custo, entendeu? Você sabe disso. Você sabe que eu tive que ir no juiz para pedir para sair de casa. Para poupar as nossa filhas, a neta de vocês. Ele falou nessa mesa que ia dar um tiro na cabeça dele, com a filha aqui ouvindo. Gritando

No áudio, ela também fala sobre a perseguição do marido. “Sabe o que ele fez? Ele colocou no meu computador de trabalho uma senha e rastreou todas as minhas conversas do WhatsApp. Eu andava na rua e achava que estavam me perseguindo”.

E relata a dificuldade que teve para conseguir um advogado.

Me disfarcei. Tive que entrar no hospital e trocar de roupa porque eu sabia que tinha alguém me vigiando

Milena contou que o ex-marido lia as mensagens, inclusive de pacientes. “O celular é um instrumento meu de trabalho. Tem mensagem de paciente que é confidencial e ele fez isso”.

Ainda sobre a dificuldade de contratar um advogado, Milena contou aos sogros que Hilário passava nos escritórios de Vitória e contratava advogados para dificultar que ela conseguisse algum. “Ele ia falando que o senhor ia pagar para ele para eu não ter advogado para conseguir. Vocês acreditam que ele fez isso? Isso vocês não estão sabendo”, disse.

Milena disse também que o Hilário falava que ele tinha uma liminar que dava a guarda total das filhas para ele e que ela não tinha condições de ficar com as crianças. Neste momento da conversa, o sogro disse: “Isso é bobagem”. Porém, a médica prosseguia: “Ele me fez refém dentro de casa. Então, como que eu fico do lado de uma pessoa que eu não confio?”.

Segundo um parente da vítima, o áudio foi gravado no apartamento de Milena no mês de abril. Na ocasião, ela tinha se separado de Hilário e os sogros foram pedir para que ela não se separasse do policial civil. “Eles chegaram com Hilário sem avisar no apartamento, por volta das 6 horas, e ela estava saindo para ir ao trabalho”, afirma.

LEIA A CONVERSA NA ÍNTEGRA

Milena:

Ele estava arrumando testemunha para testemunhar contra mim. Alguém aguenta, B. (sogra de Milena)? Olha a maldade no coração dele. Ele me queria a todo custo, entendeu? Você sabe disso. Você sabe que eu tive que ir no juiz para pedir para sair de casa. Para poupar as nossa filhas, a neta de vocês. Ele falou nessa mesa que para resolver o problema teria que dar um tiro na cabeça dele, com a filha aqui ouvindo. Gritando.

Uma mulher pode aguentar um negócio desse? Um homem dentro de casa e eu pedi para minha mãe vir aqui porque estava com medo dele. Como que eu fico com um homem desse?

Sabe o que ele fez? Ele colocou no meu computador de trabalho uma senha e rastreou todas as minhas conversas do WhatsApp. Eu andava na rua e achava que estavam me perseguindo. Sabe o que eu fiz para conseguir um advogado? Me disfarcei. Tive que entrar no hospital e trocar de roupa porque eu sabia que tinha alguém me vigiando. Depois que eu vi meu celular, eu pegava as mensagens e ele já tinha lido. O celular é um instrumento meu de trabalho. Tem mensagem de paciente que é confidencial e ele fez isso.

Ele foi nos advogados de Vitória e foi contratando, ele ia falando que o senhor ia pagar para ele para eu não ter advogado para conseguir. Vocês acreditam que ele fez isso? Isso vocês não estão sabendo.

Ele falou comigo que tinha uma liminar na mão dando a guarda total das meninas para ele, que eu não ia ter direito de ficar com as crianças, que eu não tenho condição de ficar com as crianças.

B. (sogra de Milena)

Isso é bobagem.

Milena

Ele me fez refém dentro de casa. Então, como que eu fico do lado de uma pessoa que eu não confio? Sabe o que ele fez? Abre ali, não tem um documento, ele carregou tudo no dia que a gente brigou. Eu pensei: esse homem vai pegar as meninas e fugir com elas. Eu fiquei doida. Foi naquele dia que eu fui no advogado.

Não dá mais para ficar aqui, porque estou levando X (filha) na psicóloga, foi eu e ele e a gente contou tudo para a psicóloga. Ela disse: 'olha gente, isso vocês vão decidir, eu vou pedir uma coisa para vocês: livrem X (filha) de toda discussão que vocês tiverem, para ela não achar que a culpa é dela'.

Pois ele não conseguiu fazer isso, ele andava na rua com o telefone gritando, ameaçando e falando um monte de besteira. Como que eu fico do lado de um homem que eu não confio? Como que eu fico do lado do homem de denegrir o que eu tenho de mais sagrado, que é minha função como mãe.

Ele nunca podia ter feito isso comigo, nunca ter ameaçado que iria tirar as crianças de mim. E passando essa vergonha tá? Eu ando aqui na rua e saiu colhendo testemunha. Vai testemunhar o que de mim? Eu sou o quê? O que ele tem para falar de mim?

Esperidião

Isso aí eu não sou a favor desse tipo de atitude

Milena

Como que eu fico do lado de uma pessoa desse jeito? Sabe o que é ficar dentro de casa refém? O tanto que eu falei com ele: Hilário, sai de casa pelo menos para refrescar a minha cabeça e conseguir pensar. Não, eu tive que sair de casa. Olha a humilhação. Você sabe na rua o que as pessoas me perguntam?

Sabe o que as pessoas me perguntam do filho do senhor, Esperidião? Se ele me bateu para eu ter saído de casa. Olha a humilhação. Olha a humilhação, gente. Então eu acho que quem tem que ouvir é Hilário.

Esperidião

Mais do que eu falo com ele, minha filha. O que eu estou falando com você eu falo para ele, eu detalho isso em "miúdo" para ele.

Milena

Ele precisa buscar um tratamento, ficar centrado. Isso de ficar ligando, se matando, quem está vindo socorrer é Y. (irmão de Milena), é W. (prima da médica). A gente fica com medo dele fazer alguma coisa. Ele precisa de um tratamento.

Esperidião

Faz nada. A Z. (mãe de Milena) queria dar lição de moral no telefone, falou um palavrão no meu ouvido.

Milena

Chega, senhor Esperidião. Você falou e todo mundo falou. Você errou e todo mundo falou. Agora vem falar da minha mãe também, pelo amor de Deus.

Em áudio, Milena Gottardi releva que ex a perseguia e rastreava mensagens dela

Médica expôs o medo que tinha do ex-marido e também das dificuldades em se separar dele. Áudio foi divulgado ao G1 pela família de Milena.

Uma gravação em áudio divulgada pela família de Milena Gottardi revela uma conversa entre a médica e os ex-sogros, pais de Hilário Frasson, preso e suspeito de ser um dos mandantes da morte dela. No áudio, Milena diz que o ex-marido teria “rastreado” todas as mensagens via Whatsapp dela. O ex-sogro Esperidião Frasson também está preso, suspeito de ser mandando do crime assim como o filho.

A conversa é dirigida aos pais de Hilário, e Milena é a pessoa que mais fala, expondo os problemas do relacionamento se mostrando irritada com a situação.

“Uma mulher aguenta isso? É seu filho, mas olha a maldade no coração dele, que me queria a todo o custo. Vocês sabem disso?”, indagou a médica.

Em uma parte do áudio, é possível perceber a presença das filhas de Milena e de Hilário, uma menina de 9 e outra de 2 anos de idade. A mãe pede que elas se afastem e logo em seguida revela que a perseguição do ex se deu até na observação das mensagens da médica.

“Sabe o que ele fez? Ele pegou, colocou no computador, que é o computador meu de trabalho, uma senha e ‘rastreou’ todas as minhas conversas de Whatsapp. Todas as minhas conversas de celular”, relatou.

Ela contou como percebeu a situação. “Eu ia pegar as mensagens e ele já tinha lido. Ele lia tudo. O celular era um instrumento de trabalho. Ali tem mensagem de paciente, que é confidencial. Ele fez isso”, reclamou, em alguns momentos se mostrando indignada.

A médica ainda revelou estar se sentindo perseguida. “Eu andava na rua e achava que estavam me seguindo. Sabe o que que eu fiz para conseguir um advogado? Me disfarcei e tive que entrar no hospital para trocar de roupa porque eu sabia que tinha alguém me vigiando. Se tinha ou se não tinha, eu não sei se é verdade, mas depois do que ele fez com o meu celular...”, explicou, desconfiada.

Em outro trecho, Milena Gottardi acrescenta que não estava conseguindo contratar um advogado e que Hilário tinha uma estratégia para evitar que ela conseguisse fazer isso.

“Ele foi passando nos advogados de Vitória e contratando, falando que o senhor [Esperidião] iria pagar para ele, para eu não ter advogado. Vocês acreditam que ele fez isso? Vocês não estão sabendo.”

Segundo a médica, Hilário também se mostrou resistente quando Milena tentava conversar sobre a separação. “Vocês sabem disso, que eu tive que ir no juiz pedir para sair de casa? Para poupar as nossas filhas, as netas de vocês? Porque falou aqui, do lado dessa mesa, que tinha que dar um tiro na cabeça dele, com a filha aqui, ouvindo, gritando”, disse.

Leia a transcrição

Milena: (...) ele está dando testemunho, para testemunhar contra mim. Alguém aguenta? Uma mulher aguenta isso (nome da mãe), olha para mim. É seu filho? Mas olha a maldade no coração dele, que me queria a todo o custo. Entendeu? Vocês sabem disso?

Vocês sabem disso, que eu tive que ir no juiz pedir para sair de casa? Para poupar as filhas, as netas de vocês? Porque falou aqui, do lado dessa mesa, que tinha que dar um tiro na cabeça dele, com a (nome da filha) aqui ouvindo aqui, gritando, entendeu? É isso?

É isso, gente? Uma mulher pode aguentar um negócio desses? Um homem dentro de casa. E eu pedi para minha mãe para vir aqui porque eu tava com medo dele. Com medo dele. Vocês estão me entendendo, o que ele fez comigo? Como que eu fico com um homem desses?

Esperidião tenta falar: É... se tivesse... (inaudível)

Milena se dirige a duas mulheres, aparentemente sua a mãe e sua prima

Milena: Vocês duas me dão licença aqui que a gente está conversando. Vão lá para dentro? (nome da prima) e mamãe.

Mãe de Milena: Mas vamos falar baixo e me dá a neném (filha mais nova).

Milena volta à conversa com os sogros.

Milena: Sabe o que ele fez? Ele pegou, colocou no computador, que é o computador meu de trabalho, uma senha e rastreou todas as minhas conversas de Whatsapp. Todas as minhas conversas de celular. Eu andava na rua e achava que estava seguindo...

Esperidião: Rum

Milena: Você sabe o que eu fiz para conseguir um advogado? Me disfarcei e tive que entrar no hospital para trocar de roupa porque eu sabia que tinha alguém me vigiando. Se tinha ou se não tinha eu não sei se é verdade, mas depois do que ele fez com o meu celular... que eu ia pegar as mensagens e ele já tinha lido. Ele lia tudo. O celular é um instrumento meu de trabalho. Ali tem mensagem de paciente que é confidencial. Ele fez isso.

E sabe o que ele fez? Ele foi passando nos advogados de Vitória e contratando e falando que o senhor iria pagar para ele. Para eu não ter advogado para conseguir... Vocês acreditam que ele fez isso? Vocês não estão sabendo.

Sabe o que ele falou para mim? Ele falou que tinha uma liminar na mão, dando a guarda total das meninas para ele e que eu não ia ter direito...

Esperidião: Isso aí é bobagem.

Milena: Tá? Porque eu não tenho condições de ficar com a criança.

Mãe de Hilário: Isso aí é claro que não.

Milena: Então ele me fez refém dentro de casa.

Esperidião: Isso bobagem dele.

Milena: Ele me fez refém. Refém dentro de casa.

Milena: Então como que eu fico do lado de uma pessoa que eu não confio? Sabe o que ele fez? Abre ali ó... não tem nenhum documento. Ele carregou tudo, em um dia que a gente estava aqui e que a gente brigou. Entendeu? Aí eu falei assim: esse homem vai pegar essas meninas e vai fugir com elas.

Eu fiquei doida. Aí foi naquele dia que eu fui no advogado, que eu falei 'não dá mais para ficar aqui'. Por quê? Estou levando a (nome da filha) na psicóloga. Fui eu e ele, a gente contou tudo para a psicóloga e ela falou para a gente: 'olha gente, isso vocês vão decidir, mas vou pedir apenas uma coisa para vocês: blindem a (nome da filha) de toda discussão que vocês tiverem, para ela não achar que a culpa é dela', pois ele não sabia fazer isso. Ele andava na rua com telefone, gritando, ameaçando, falando um monte de besteira.

Como que eu fico do lado de um homem que eu não confio? Como que eu fico do lado de um homem que denegriu o que eu tenho de mais sagrado, que é minha função como mãe? Ele nunca podia ter feito isso comigo. Nunca ter ameaçado que ia tirar as crianças de mim e passar essa vergonha, tá? Que eu saio aqui da rua e ele saiu recolhendo testemunha. Como? Vai testemunhar o que de mim? Que eu sou o quê? Que que ele tem para falar de mim?

Esperidião: Isso aí eu não sou a favor desses tipos de atitude não.

Milena: Como que eu fico do lado de uma pessoa desse jeito? Você sabe o que é ficar dentro de casa refém? Você chegar em casa... e tanto que eu falei com ele: eu falava 'Hilário, sai de casa pelo menos para eu refrescar a minha cabeça, para eu conseguir pensar'. Não, eu tive que sair de casa. Olha a humilhação. Vocês sabem na rua o que as pessoas me perguntam, quando acontece isso, quando sabem? Sabe o que o filho do senhor, seu Esperidião? Se ele me bateu, para eu ter saído de casa. Olha a humilhação. Olha a humilhação gente. Então eu acho que quem tem que ouvir é Hilário.

Esperidião: Uai, mais do que eu falo com ele minha filha? O que eu estou falando com você, eu falei com ele.

Milena: Ele tem que ir para um tratamento...

Esperidião: Eu retalho isso de miúdo para ele...

Milena: Ele tem que ir para um tratamento para ficar centrado, entendeu? Isso de ficar ligando, se matando... quem está vindo aqui socorrer é Douglas (irmão de Milena), é (nome da prima), entendeu? Que a gente fica com medo de ele fazer alguma coisa.

Esperidião: Faz nada, faz nada.

Milena: Ele precisa de um tratamento...

Esperidião: A (nome da prima) querendo dar lição de moral no telefone, falou um palavrão no meu ouvido.

Mãe de Hilário: Ah! Deixa isso para lá, nós não viemos aqui para falar de (nome da prima).

Milena: Chega, seu Esperidião. Vamos falar então das coisas que o senhor falou. Você falou, todo mundo falou então. O senhor errou? Errou. Era para ter errado? Eu não sei. Eu não ouvi o que que ela falou. Que você errou todo mundo falou. Entendeu? Agora vir falar da minha mãe também? Ah! Pelo amor de Deus, tá? Pelo amor de Deus.

Esperidião: Você pode me dizer, de verdade, o que você quiser. Eu não vou explorar esse negócio de (nome da prima) com você, não.

Milena: Agora, cada família age de um jeito.

Nesse momento, o celular parece ser retirado da sala onde acontecia a conversa. O ambiente muda e é possível ouvir apenas a conversa de fundo, de outra sala, onde uma televisão atrapalha o entendimento do restante do diálogo.

O crime

Milena Gottardi, de 38 anos, foi baleada no último dia 14 de setembro, ao sair do trabalho no Hospital das Clínicas, em Vitória. A morte da médica foi constatada no dia seguinte, depois que ela ficou em coma.

Seis pessoas estão presas, suspeitas de participação no crime:

Hilário Frasson - ex-marido da vítima e suspeito de ser o mandante do crime;

Esperidião Frasson - ex-sogro da vítima e suspeito de ser o mandante do crime;

Dionathas Alves - suspeito de ter atirado na médica no Hospital das Clínicas;

Valcir da Silva - suspeito de ser intermediador do crime, a pedido dos mandantes;

Hermenegildo Palauro Filho, o Judinho - suspeito de ser intermediador do crime, a pedido dos mandantes;

Bruno Rodrigues - suspeito de roubar a moto usada por Dionathas no crime.

A reportagem do G1 procurou os advogados da família, assistentes de acusação no inquérito, mas não teve resposta até o momento.

Justiça determina manutenção das atividades da Defensoria Pública em Mantenópolis

Magistrado entende que a presença da Defensoria é essencial para o Município e estipulou multa diária de R\$ 5 mil em caso de descumprimento

O Juiz da Comarca de Mantenópolis, Bruno Fritoli Almeida, determinou que a Defensoria Pública Estadual mantenha as suas atividades na Comarca. Segundo a decisão do magistrado, o núcleo em funcionamento estava com o seu fechamento previsto para o dia 02 de outubro.

A ação foi ajuizada pelo Ministério Público Estadual contra o Estado do Espírito Santo e contra a Defensoria Pública. Segundo o juiz, não houve renovação da possibilidade de escolha, pelos Defensores Públicos do Estado, para atuação na defensoria em Mantenópolis. Além disso, o Defensor Público atuante na Comarca encaminhou ofício ao Judiciário, comunicando o encerramento de suas atividades no dia 02 de outubro de 2017.

O juiz determinou ainda que, caso o núcleo não mantenha seu regular funcionamento a partir do dia 03 de outubro, com a mesma estrutura até então empregada, incorrerá em multa diária no valor de R\$ 5 mil.

Segundo a sentença do magistrado, uma liminar da Justiça determinou a instalação da Defensoria Pública de Mantenópolis, em maio de 2014. Em janeiro de 2015, o Núcleo da DP iniciou suas atividades na Comarca.

Posteriormente, a Defensoria Pública conseguiu a suspensão da ordem judicial, mas manteve o seu funcionamento na Comarca, por livre e espontânea deliberação, “reconhecendo, com isso, a necessidade da permanência de sua estrutura em Mantenópolis/ES.”, destaca o magistrado, ressaltando, ainda, que “durante estes mais de 02 (dois) anos de instalação voluntária na Comarca, a Defensoria Pública já criou identidade própria perante a sociedade mantenopolitana no sentido de prestar ampla assistência aos hipossuficientes”.

Portanto, segundo o magistrado, o fechamento do Núcleo da Defensoria Pública da Comarca seria um retrocesso social, pois tiraria da sociedade local a devida garantia da assistência judiciária.

A defensoria ponderou que a instalação de estrutura da Defensoria Pública nas Comarcas do Estado é questão relacionada a sua discricionariedade administrativa, “de forma que não cabe ao Poder Judiciário sua deliberação sob pena de violação da independência e harmonia entre os Poderes”, argumentou, destacando, ainda, que a deficiência do quadro de Defensores impediria o completo preenchimento de vagas em todas as Comarcas.

No entanto, o magistrado entendeu que cabe ao Poder Judiciário garantir a observância dos direitos fundamentais. “Assim, não há que se falar em afastabilidade do Poder Judiciário para deliberar sobre a necessidade de implantação de órgão essencial à Justiça e, ainda mais, indispensável para a defesa dos direitos fundamentais.”, destaca.

Ainda segundo o juiz Bruno Almeida, atualmente tramitam na Comarca cerca de 3 mil processos, nos quais a Defensoria atua em sua maioria, de forma que, caso a mesma encerrasse suas atividades, o Estado teria que nomear advogados dativos em mais de mil ações, o que traria uma excessiva e desnecessária oneração ao erário estadual.

“É inegável a necessidade de assegurar a todos os jurisdicionados o acesso amplo, gratuito e irrestrito à Justiça, o que ocorre não só através do Poder Judiciário, mas sim por todos os integrantes do Sistema de Justiça: Poder Judiciário, Defensoria Pública, Ministério Público e Ordem dos Advogados do Brasil.”, ressaltou o Magistrado.

A sentença destaca, ainda, que o prejuízo com o encerramento das atividades consiste não só na cessação aos atendimentos; desligamento de processos já ajuizados e vinculados, oneração excessiva e desnecessária do Estado com o pagamento de advogados dativos, mas em uma afronta à Constituição Federal que prevê a instalação da Defensoria Pública em todas as unidades judiciárias de forma progressiva.

“Defiro tutela de urgência, a fim de determinar a notificação da Defensoria Pública e do Estado do Espírito Santo, para que se abstenham de proceder o encerramento das atividades do Núcleo da Defensoria Pública de Mantenópolis/ES, mantendo seu regular funcionamento, a partir do dia 03 de outubro de 2017, com a mesma estrutura até então empregada, sob pena de multa diária no valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais)”, concluiu o Magistrado.

Áudios revelam desabafo e pedido de socorro de médica

Para assistir ao vídeo da reportagem, clique no link abaixo:

<http://www.folhavoria.com.br/videos/2017/10/15076412432068935753.html>

Presos fogem durante banho de sol em Xuri

Quatro detentos fugiram do Complexo de Xuri, em Vila Velha, durante o banho de sol na manhã de ontem. As buscas mobilizaram viaturas da PM, da Secretaria de Estado da Justiça (Sejus) e o helicóptero do Núcleo de Operações e Transporte Aéreo (NOTAer).

Os fugitivos foram identificados como Adriano Fernandes Flores, 22 anos; Ivan Machado Glicerio, 38; Sergio Moura da Paixão, 29; e Pedro Henrique Fagundes, 25.

Em nota, a assessoria da Sejus informou que a corregedoria está apurando a fuga. Ainda de acordo com a Sejus, o fato também será comunicado ao juiz da Vara de Execução Penal e ao Grupo Especial de Trabalho em Execução Penal do Ministério Público Estadual.



COMPLEXO de Xuri, em Vila Velha

Até o fechamento desta edição, ninguém havia sido recapturado. Quem tiver informações sobre os fugitivos pode ligar para o Disque-Denúncia (181).

Operadoras condenadas a indenizar 2.450 clientes

São casos na Grande Vitória de consumidores que tiveram cobranças indevidas em seus cartões de crédito e vão receber até R\$ 15 mil

Thaíssa Dilly

Cobranças indevidas na fatura do cartão de crédito têm se tornado um problema cada vez mais constante na vida dos consumidores. Só na Grande Vitória, de janeiro de 2016 até agora, 3.500 tomaram uma providência e foram à Justiça para serem ressarcidos por conta desse tipo de conduta das operadoras.

Do total, 2.450 obtiveram vitória judicial e serão indenizados pelas operadoras de cartão de crédito, segundo o juiz Paulo Abiguenem Abib, titular do 4º Juizado Cível de Vitória. "Os valores de indenização costumam variar de R\$ 3 mil a R\$ 15 mil, dependendo do caso apresentado", afirmou Abib.

O juiz explicou que os casos mais comuns são relacionados a valores não reconhecidos na fatura do cartão de crédito (como de um seguro que não foi contratado pelo consumidor), o bloqueio indevido do limite do cartão — de um cliente que está com as contas em dia — e as fraudes (como a clonagem do cartão de crédito).

Com a disseminação do hábito de comprar pela internet no Brasil, os criminosos estão desenvolvendo diversas técnicas de fraudes com cartões de crédito.

De acordo com o juiz Ademar João Bermond, titular do 3º Juizado Especial Cível de Cariacica, o consumidor que sofrer uma fraude em seu cartão de crédito tem o direito de pedir o cancelamento de compras feitas indevidamente.

"A empresa tem responsabilidade, pois é ela quem colocou o produto no mercado e deve vender com segurança para os clientes que o utilizam", disse.

RESPONSABILIDADE

A Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (Proteste) afirmou que a administradora do cartão de crédito deve garantir a segurança. Neste caso, para conseguir resolver a situação sem prejuízos, o cliente deve entrar em contato com a administradora do cartão para cancelar as movimentações do período da fraude.

"Afim, de acordo com o artigo 14 do Código de Defesa do Consumidor, a segurança de bens e serviços é de responsabilidade do fornecedor; independentemente de culpa; uma vez que toda atividade comercial apresenta riscos inerentes e estes não podem ser repassados ao consumidor", disse em nota.

O JUIZ Paulo Abiguenem explicou que casos mais comuns são de valores não reconhecidos na fatura do cartão



FERNANDO RIBEIRO - 13/07/2016

SAIBA MAIS

Cuidados para evitar cair em armadilhas

Segurança

> EM CASO DE PERDA ou roubo do cartão, entre imediatamente em contato com a operadora do cartão de crédito.

nações numéricas que possam ser identificadas por terceiros com facilidade, como datas de nascimento.

Fraude

> OS CRIMINOSOS buscam se aproveitar da ingenuidade do usuário para enviar mensagens que ocultam vírus, que possuem a função de obter dados pessoais e de cartão, na maioria dos casos, exibindo telas para que o próprio usuário forneça estas informa-

ções para o programa que as envia para o fraudador. Por isso, cuidado.

Fatura

> CONFIRA SEMPRE A FATURA do cartão de crédito. Caso não reconheça alguma despesa, entre imediatamente em contato com a operadora do cartão.

Fonte: Abecs (Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços).

Atenção ao conferir a fatura

Ao receber qualquer fatura, o cliente deve prestar atenção aos valores cobrados para saber se são realmente devidos, orienta a Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (Proteste). Isto porque algumas empresas incluem serviços adicionais que podem passar despercebidos, quando se observa só o total.

Segundo a associação, a prática pode ocorrer de duas formas: quando o valor extra do serviço não contratado é somado ao valor devido; ou quando uma fatura adicional é enviada junto com a fatura correta.

A Proteste alerta que, nesses casos, a empresa se beneficia perante



DAYANA SOUZA - 05/08/2017

FATURA DE CARTÃO: cuidados

a fraqueza dos consumidores menos atentos, o que é vedado pelo artigo 39, IV do Código de Defesa do Consumidor (CDC).

Além disso, o CDC, na Lei 8.078/90, também reprime tal prática de cobrança indevida e venda casada em serviços adicionais não solicitados, para que esta não prospere no mercado de consumo, por ser considerada de extrema abusividade e má-fé.

"Se algum fornecedor exigir que você pague por um serviço adicional não solicitado, conteste a cobrança, informando que se trata de prática abusiva e cobrança indevida. Em seguida, registre sua reclamação no órgão de defesa".

CASOS

Crédito negado

Ao precisar fazer um empréstimo bancário, uma dona de casa, de 57 anos, descobriu que estava com o nome em cadastro ativo nos órgãos de proteção ao crédito e o pedido de financiamento foi negado.

Ela entrou na Justiça após descobrir que o seu nome foi negativo de forma indevida pela operadora do cartão de crédito.

Na decisão judicial, a operadora do cartão de crédito foi condenada a pagar uma indenização de R\$ 7 mil em danos morais para a consumidora.

ILUSTRAÇÃO: ANDRÉ FELIX



Bloqueio indevido

Uma estudante, de 24 anos, teve problemas ao utilizar o cartão de crédito para pagamento de compras em supermercado. O cartão havia sido bloqueado de forma indevida pela operadora e, por isso, ela resolveu entrar na Justiça para reclamar os seus direitos.

Na ocasião, ela comprovou que estava com todas as contas pagas em dia do cartão de crédito. A empresa foi condenada a pagar uma indenização por danos morais a estudante no valor de R\$ 5 mil.

Fraude

Um dentista, de 42 anos, de Vila Velha, descobriu que haviam clonado o seu cartão e contratado de forma indevida um empréstimo consignado associado à conta do cartão de crédito. Além disso, também fizeram compras no valor de R\$ 1.700 com o seu cartão de crédito em São Paulo (SP).

O consumidor entrou na Justiça para reaver os valores com prejuízos em gastos indevidos e reclamar os seus direitos. A operadora do cartão de crédito foi condenada a pagar danos morais em R\$ 8 mil.

FAESA

Inovação é a aposta da Faesa

Sala de aula ganha novo sentido com uma forma diferente de aprender e de transformar informação em conhecimento

A inovação pode ser entendida como um conjunto de intervenções, decisões e processos que, com certo grau de intencionalidade e sistematização, altera atitudes, culturas, ideias, conteúdos, modelos e práticas.

Oportunizar aos alunos uma vivência acadêmica, além das paredes da sala de aula, agregando valor ao seu processo de aprendizagem, só é possível pelo caminho da inovação e é o grande desafio do mundo da Educação.

Aplicando-se este conceito à área, é pertinente considerar que as inovações pedagógicas buscam novas formas para promoverem a elaboração e a administração do currículo, das relações em sala de aula e do espaço escolar, de forma diferenciada.

Tudo isto, por meio de uma perspectiva renovadora de programas e projetos, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos, visando à construção dos conhecimentos socialmente relevantes, que permitam o desenvolvimento de uma nova formação mais compreensiva e integral dos alunos.

Na Faesa, alguns exemplos já acontecem no dia a dia dos cursos. Um deles é a Extensão Faculdade Realidade. No curso de Direito da faculdade, há três anos, alunos e professores, foram convidados a integrar uma equipe juntamente com a juíza de Direito Janete Pantaleão.

O objetivo é proporcionar a crianças e adolescentes sem pai registral a oportunidade de estabelecer uma convivência familiar plena. O projeto foi denominado "Meu Pai é Legal". Selo Ouro do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o projeto tem beneficiado muitas famílias do Estado.

Ainda sobre experiências, são destaques os intercâmbios entre faculdades de países diferentes.



FOTOS: FAESA

ESTUDANTES DA FAESA EM LABORATÓRIO:

inovações pedagógicas buscam novas formas para promoverem a elaboração e a administração do currículo, das relações em sala de aula e do espaço escolar, de forma diferenciada

Alunos, professores e egressos da instituição foram a Indianápolis (EUA) para vivenciar o sistema jurídico norte-americano através de aulas teóricas na universidade local, além da realização de visitas técnicas a escritórios de advocacia, ao Senado Estadual, à Procuradoria do Estado de Indiana e à Corte

Suprema Estadual.

O programa também permitiu aos participantes ampliar o aprendizado geral e cultural com visitas a museus, espetáculos e exposições. Com isto, a sala de aula ganha um novo sentido com uma forma diferente de aprender e de transformar informação em conhecimento.

Poesia e ações práticas

Como formar profissionais competentes, atualizados, críticos, inovadores, capazes de enxergar as oportunidades de desenvolvimento e atuar de forma ética e empreendedora? E ainda terem o sucesso em sua colocação no mercado de trabalho?

Para que isso seja possível é fundamental modificar a formação dos alunos. Somente a sala de aula não é capaz de garantir ao aluno um olhar que o auxilie na construção de um caminho de aprendizagem e garanta a formação do profissional exigido pelo mercado.

Na Faesa, um bom exemplo, quando valoriza as ações práticas a atividades culturais, consegue mudar a forma aprender e a de transformar informação em conhecimento e reforça o compromisso com uma educação voltada para a transformação social.

A Faesa pretende consolidar e divulgar as experiências pedagógicas inovadoras que estão em desenvolvimento, especialmente



ALUNOS desenvolvem projeto

aquelas que ocorrem no âmbito da sala de aula e promover reflexões sobre saberes e práticas da docência universitária.

É comum nos murais da Faesa a presença de poesia, promovendo o trabalho e inspiração dos alunos, lançamento de livros em que os cronistas estudam a realidade social e gritam sua angústia, apelando para o esforço coletivo voltado à transformação social.

Formar profissionais com competência técnica é um dever legal a que toda universidade está sujeita.

FAESA

Trinta cursos são oferecidos

Endereço

> CAMPUS VITÓRIA: Av. Vitória, 2.220, Monte Belo.

> CAMPUS CARIACICA: Rua São Jorge, 355, Trevo de Alto Laje.

> POLO SOORETAMA: Rua Goiabeiras, bairro Salvador (nas dependências da EMEF Álvaro M. de Oliveira). Tel. (27) 2122-4180

Vest Faesa 2018

> PROCESSO SELETIVO: prova dia 18/11. Inscrições no site www.faesabr.com/vest. Taxa de R\$ 35.

> NOTA DO ENEM: Se o candidato preferir, pode informar sua nota da

prova do Enem, no momento da inscrição. Dependendo do curso e nota, ele automaticamente já fica aprovado, não necessitando da realização da prova e nem sendo necessário o pagamento da taxa de inscrição.

Principais cursos

> ADMINISTRAÇÃO, Direito, Psicologia, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Odontologia, Computação e engenharias.

> MAIS INFORMAÇÕES sobre todos os cursos pelo site www.faesabr.com e no www.facebook.com/faesaoficial.